

Investigações de estupro são desviadas para partidas de futebol e festivais, enquanto vítimas esperam até quatro anos por julgamentos

Investigadores especializados que deveriam caçar estupradores estão sendo desviados para policiar partidas de futebol e festivais, com vítimas esperando até quatro anos para que seus supostos atacantes sejam levados a julgamento, encontrou um relatório do órgão fiscalizador oficial de polícia.

Em alguns casos, grandes atrasos significam que as vítimas estão desistindo de apoiar as acusações, correndo o risco de que os agressores sejam impunes.

O relatório do Serviço de Inspeção de Sua Majestade também descobriu que metade dos investigadores de estupro não estão plenamente qualificados e ainda estão treinamento enquanto lidam com casos complexos e sensíveis de violência sexual.

Atrasos nos julgamentos de estupro e falta de recursos e conhecimento

As descobertas ocorrem quando os chefes de polícia se comprometeram a tratar uma epidemia de estupro e violência sexual tão seriamente quanto o terrorismo.

A inspeção foi sobre o efeito da Operação Sóteria, que deveria reverter uma queda na taxa de condenação por estupro e violência sexual. Ela geralmente aprovou o esquema, encontrando sinais iniciais de progresso, mas descobriu atrasos, falta de recursos e falta de conhecimento.

A inspetora chefe Michelle Skeer disse que atrasos de dois anos para as vítimas até que seus casos cheguem a julgamento eram "frequentes". Ela disse que duas forças eles encontraram atrasos muito maiores de quatro anos. Skeer se recusou a nomear as forças.

O relatório disse que as equipes estavam sobrecarregadas e, um caso, uma vítima não recebeu atualização depois de denunciar um ataque 2024 porque os investigadores estavam tão ocupados.

Força Atraso médio meses

Força 1 18

Força 2 36

Força 3 22

Os investigadores de graves delitos sexuais (Rasso) frequentemente carregam cargas de trabalho grandes e estão sendo desviados para preencher outras lacunas na polícia: "Na metade das forças que examinamos, os funcionários do Rasso são rotineiramente desviados para apoiar eventos como partidas de futebol e festivais.

"As forças devem reconhecer que isso significa que os investigadores do Rasso acabam cancelando compromissos com as vítimas ou atrasando prisões. Apenas adiciona a pressão do seu trabalho de carga."

Projeto de Lei Contra a Discriminação Capilar no Trabalho é Apresentado na França

O projeto de lei proíbe a discriminação capilar e visa proteger as pessoas com cabelos crespos ou encaracolados

O porêma questão visa combater a discriminação capilar devido aos cabelos. Ele foi proposto por Olivier Serva, um deputado francês da ilha caribenha francesa da Guadalupe. O projeto de lei visa tornar a França o primeiro país a reconhecer a discriminação com base no cabelo no nível nacional.

A legislação modificaria as medidas anti-discriminação existentes no código de conduta do trabalho e no código penal para proibir expressamente a discriminação contra as pessoas com cabelos crespos ou chinescos ou estilos cabeludos percebidos como inadequados, bem como contra as pessoas calvas. Embora não esteja especificamente direcionado à discriminação baseada raça, isso foi a principal motivação da proposta.

"As pessoas que não se encaixam nos padrões Euro-cêntricos estão enfrentando discriminação, estereótipos e viés", Serva, que é negro, disse à Associated Press.

O projeto de lei passou na Câmara 2024, mas os republicanos do Senado o bloquearam um mês depois.

A polêmica é controversa, uma vez que a França mantém um sistema universalista que não diferencia os cidadãos por grupos étnicos, o que torna difícil mensurar a discriminação capilar baseada raça.

Defensores da lei acreditam que ela aborda a longa luta de franceses negros abraçar seu cabelo natural, frequentemente estigmatizados como grosseiros e despenteados.

Aude Livoreil-Djampou, uma Pelgueira e mãe de três filhos de misturas raçais, disse que, embora algumas pessoas vejam o projeto de lei como fútil, ele é sobre algo muito mais profundo.

"Não é apenas sobre questões capilares. Isto dará às pessoas forças para responder, quando lhes for pedido endireitarem o cabelo, poderão dizer: 'Não, isto não é legal, você não pode esperar isto de mim, isto nada tem a ver com minha competência profissional'".

O salão da Djampou-Livoreil assiste toda sorte de clientes, desde aqueles com cabelos lisos até aqueles com trancinhos apertados. "É muito emocionante receber uma mulher de 40 anos, algumas vezes uma posição muito alta, finalmente abraçando a sua beleza natural. E isto acontece todos os dias", disse ela.

Informações do documento:

Autor: poppaw.net

Assunto: campeonato mexicano palpites

Palavras-chave: **campeonato mexicano palpites - poppaw.net**

Data de lançamento de: 2025-02-25